

JOANA VAI CASAR?!

(Claudio Vellozo)

O CENÁRIO

Sala de entrada de um hotel bem rústico e precário, com sacos de batatas preenchendo o lugar, cabides para roupas, vasos e madeiras. De um lado a recepção, do outro um altar - contendo à imagem de Nossa Senhora da Conceição de Jardim do Seridó.

PERSONAGENS

Estância - Dona do hotel.

Estrada - Irmã de Estância.

Joana - Filha de Estância.

Euclides - Pretendente de Joana.

Bérgamo - Amigo de Estância.

Francis - Amigo de Estância.

Espigardo - Suposto criado de Euclides, e criado de Bérgamo.

Vesperino - Suposto criado de Euclides, e criado de Bérgamo.

Gertrudes - Criada de Estância e confidente de Joana.

Genoveva - Criada de Estância e confidente de Joana.

Estênio Lucrécio - Pretendente de Joana.

Frederica - Recepcionista do hotel.

Arnalda - Recepcionista do hotel.

ARTEIR

CENA I

(Em frente ao hotel de dona Estância está Euclides, Espigardo e Vesperino, estes carregando malotes).

EUCLIDES Cala a boca!

VESPERINO Mas... *(coloca as malas no chão)*

EUCLIDES Cala a boca! É esse o hotel que lhes disse.

ESPIGARDO *(para si)* Mas eu não falei nada.

EUCLIDES Mas agora está falando, cala a boca!

VESPERINO Ah!

EUCLIDES Temos tudo combinado, por favor não vão estragar nada. Vocês lembram do plano não é?

ESPIGARDO *(sentado sobre as malas, num estado de cansaço e sonolência)* Claro que eu me lembro, como posso me esquecer, é um ótimo plano...

VESPERINO bem planejado... a pessoa que o planejou planeja muito bem planos...

ESPIGARDO deveria ser uma planejadora de planos, mas com certeza ela já deve estar planejando ser isso...

EUCLIDES Eu estou falando com vocês!

VESPERINO Pois não. *(acordando)*

EUCLIDES Vocês lembram do plano?

ESPIGARDO Ah...claro que lembro, mas eu tenho uma pergunta. Quando a gente chegar...

EUCLIDES Cala a boca!

VESPERINO Ah!

EUCLIDES Lembre-se, vocês são meus empregados.

ESPIGARDO Ah, isso quer dizer que você é meu patrão.

EUCLIDES Nossa como você adivinhou?

ESPIGARDO Foi simples

EUCLIDES Cala a boca!

VESPERINO Mas eu já tenho um patrão.

ARTEIRO

- EUCLIDES** Cala a boca! Por falar nisso, você trouxe aquelas roupas do seu patrão que lhe pedi?
- VESPERINO** Trouxe.... quer dizer.... não trouxe.... talvez... (*abraçando uma das malas*)
- EUCLIDES** Fique tranqüilo, seu patrão, o doutor Bérnago, está viajando a trabalho com o dr. Francis. Sei que vão demorar, pois vocês mesmos me disseram que eles passam meses fora. Não sentirão falta das roupas. (*apanha a mala*)
- VESPERINO e ESPIGARDO** Cuidado com as roupas de meu patrão!
- EUCLIDES** (*começa a colocar as roupas e espiga o ajuda*) Agora, eu sou o seu patrão.
- VESPERINO e ESPIGARDO** Você é meu patrão?
- EUCLIDES** Sim.
- VESPERINO** Mentira! Você é o Euclides.
- EUCLIDES** Nossa como você é inteligente... Mas não conta pra ninguém, tá!
- ESPIGARDO** Que ele é inteligente?
- EUCLIDES** Não sua anta, que eu não sou o seu patrão.
- VESPERINO** Mas isso eu sei.
- EUCLIDES** E o que é que você sabe?
- ESPIGARDO** Que você não é meu patrão.
- EUCLIDES** Nossa! Como você descobriu?
- VESPERINO** Simples demais para o Vesperino. Meu patrão está viajando, com isso conclua-se que ele não se encontra no local, certo?
- EUCLIDES** Certo! (*à parte*) Só quero ver onde isso vai parar.
- ESPIGARDO** Dadas às circunstâncias que local é onde estamos nesse momento, certo?
- EUCLIDES** Certíssimo!
- VESPERINO** Com isso entendemos que ele se encontra ausente, ou melhor, não se encontra presente, certo?
- EUCLIDES** Certo! (*à parte*). Depois reclamam que mando calar a boca.
- ESPIGARDO** E uma pessoa que se encontra ausente não pode estar presente ao mesmo tempo, certo?
- EUCLIDES** Certo! (*à parte*) De onde vem tanto fôlego?

ARTEIRO

- VESPERINO** Você e eu estamos presentes. Você está presente para mim e eu estou presente pra você, certo?
- EUCLIDES** Espiga!
- ESPIGARDO** *(não ouve)* Enquanto meu patrão se encontra ausente para mim e pra você, certo?
- EUCLIDES** Vesperino!!
- VESPERINO** *(não ouve)* Porque eu e você não estamos vendo ele aqui. Só se ele aparecer como num passe de mágica, mas como o meu patrão não é mágico...
- EUCLIDES** *(gritando)* Espiga! Vesperino! Cala a boca, sua besta!
- VESPERINO e ESPIGARDO** Ah! Não precisa gritar. *(para si)*
- VESPERINO** Nossa! Eu não sabia que você odiava mágico.
- EUCLIDES** *(já trocado, apanha um espelho em umas das malas)* Oh! Que bela arte! Deus como exageraste em beleza quando me esculpiu, parece que toda beleza do mundo está neste espelho. Oh! perdão senhor por sentir inveja de mim mesmo, é que com tanta beleza me sinto sufocado, e às vezes preciso desabafar.
- VESPERINO** Nossa! Como o senhor é lindo! *(tirando o pó da roupa de Euclides)*
- EUCLIDES** Eu sei... ainda mais com essas roupas do doutor. Assim serei facilmente aceito como hóspede neste hotel. Dona Estância e Joana se renderão ao meu charme, e com toda essa beleza, meus objetivos serão facilmente concretizados.
- ESPIGARDO** Quanta beleza!
- EUCLIDES** Quando entrarmos neste hotel o plano começa... Tentem falar o mínimo possível. Quanto menos vocês falarem mais vão receber quando tudo acabar, certo? *(Vesperino e Espigardo balançam a cabeça e fazem sinal que sim)* Muito bem, façam tudo que o seu patrão mandar, e só falem quando for solicitado, certo? *(Vesperino e Espigardo balançam a cabeça, meio confusos)* Peguem as malas, vamos. *(Vesperino e Espigardo continuam parados.)* Andem, peguem as malas!!! Seu patrão está mandando!!!
- VESPERINO e ESPIGARDO** Mas o senhor não é o meu patrão!
- EUCLIDES** Cala a boca! Anda vamos!

CENA II

(Euclides e Vesperino e Espigardo entram sem serem percebidos e observam Estância, Estrada, Joana, Frederica e Arnalda.)

- JOANA** Mas mamãe, não acho certo casar sem amor.

ARTEIR

- ESTÂNCIA** Ah! Pode ficar tranqüila. Se o safado que eu escolher como seu esposo não te amar, eu mato o miserável!
- ESTRADA** E quem seria louco de não amar essa belezinha? Tem que matar mesmo.
- JOANA** Mas assim ficarei viúva.
- ESTÂNCIA** Pelo menos viúva é melhor que uma solteira desfrutável.
- JOANA** Oh! Mamãe por que me ofende? Tia Estrada, me ajuda.
- ESTRADA** Obedeça sua mãe, Joana.
- ESTÂNCIA** Você que está me ofendendo, não obedecendo minhas ordens.
- JOANA** Ah! Se meu pai estivesse vivo....*(sai correndo)*
- ESTÂNCIA** Mas não está. E se seu pai estivesse vivo eu mesmo o tinha matado.
- ESTRADA** Esses jovens de hoje em dia não respeitam ninguém.

CENA III

(Ainda em cena: Estância, Estrada, Euclides, Espigardo, Vesperino e Frederica e Arnalda.)

- EUCLIDES** Muito prazer, eu sou o Doutor Euclides.
- ESTÂNCIA** *(sem olhar para Euclides)* E daí?
- EUCLIDES** E daí, que eu gostaria de me hospedar neste Hotel.
- ESTRADA** E daí?
- EUCLIDES** Por acaso a senhora é dona deste hotel?
- ESTÂNCIA** Eu sou...e daí?
- EUCLIDES** *(dizendo baixo para Espiga)* Não me admira que com esse humor não tenha muita gente neste hotel... Assim é melhor, facilita o nosso plano.
- VESPERINO e ESPIGARDO** Que é um ótimo plano, bem planejado e quem...
- EUCLIDES** Cala a boca!
- ESTRADA** Como?
- EUCLIDES** A senhora poderia me dizer como faço para me hospedar aqui?
- ESTÂNCIA** Vá até o balcão e assine alguns papéis.
- EUCLIDES** E como faço isso?

ARTEIRÃO

- VESPERINO** Com a caneta senhor!
- EUCLIDES** Cala a boca!
- ESTRADA** Diga-me rapaz, você é solteiro?
- EUCLIDES** Completamente solteiro, por quê?
- ESTÂNCIA** *(virando para Euclides)* Pois agora está noivo.
- EUCLIDES** E por acaso poderia saber quem é a noiva?
- ESTÂNCIA** Minha filha.
- EUCLIDES** Mas, eu nunca a vi antes?
- ESPIGARDO** *(baixo para Euclides)* Claro que o senhor a viu, ela estava aqui agorinha.
- EUCLIDES** Cala a boca!
- VESPERINO** *(à parte)* O senhor pode não ter visto, mas eu vi, não sou cego.
- ESPIGARDO** Eu também vi, não sou cego.
- ESTRADA** Pelo que aparenta deve ter muitas propriedades, sua roupa é de pessoa muito importante.
- VESPERINO** É de meu patrão.
- ESTÂNCIA** De onde saiu essa coisa?
- EUCLIDES** Desculpe, não o apresentei... Esses são Espigardo e Espiga, meus criados.
- VESPERINO e ESPIGARDO** Eu o sou criado do meu patrão, muito prazer *(estendendo a mão)*.
- ESTÂNCIA** Se vocês tocarem em mim eu grito.
- EUCLIDES** Desculpe-me, eles são assim mesmo. Bateram com a cabeça quando criança.
- ESTRADA** A recepção fica ali. Assine os papéis e acomode-se e logo após o jantar desça para conhecer sua noiva. *(sai)*
- EUCLIDES** Que mulher mais estranha... Nem disse o seu nome e já ofereceu sua filha para um desconhecido!... Claro que com tanta beleza que viu, ficou impressionada, e pensou que sua filha se apaixonaria por mim assim que me visse. Tudo está indo rápido demais, pelo menos o meu plano está indo melhor do que eu pensava...
- VESPERINO** E que plano!
- ESPIGARDO** É um ótimo plano!

ARTEIR

- EUCLIDES** Cala a boca! Vamos, irei assinar esses papéis o mais rápido possível e descansar um pouco, essa viagem acabou comigo.
- VESPERINO** *(à parte)* Acabou com o senhor é!
- ESPIGARDO** Isso porque o senhor não teve de carregar todas essas malas.
- EUCLIDES** *(para Frederica)* Minha senhora, me chamo Euclides, para você Doutor Euclides. Esses são meus criados, Espigardo e Vesperino. Como acabou de observar, estou noivo da senhorita Joana e gostaria de um quarto.
- FREDERICA** *(à parte)* Estou impressionada!
- EUCLIDES** Vamos Frederica, não tenho tempo a perder... Dê-me logo esses papéis. E a Genoveva?
- FREDERICA** *(entrega-lhe a chave)* Vejo que o senhor está muito cansado, tome logo a chave do seu quarto e mais tarde quando estiver descansado, venha e assine os papéis. Genoveva está lá dentro.
- EUCLIDES** Obrigado ! Agradeço a consideração.*(sai)*
- FREDERICA** *(para Espiga)* Qual o seu nome, senhor?
- ESPIGARDO** O mesmo de sempre, Espigardo, mas pode me chamar de Espiga.
- VESPERINO** O mesmo de sempre, Vesperino, primo de Espigardo, herói da política café com pão, mas pode me chamar de Vesperino.
- FREDERICA** Frederica, a seu dispor.*(mostrando o seu crachá onde está escrito apenas recepcionista).*
- VESPERINO** *(à parte).* A meu dispor, a meu dispor uma ova...
- ESPIGARDO** Se tivesse, me ajudaria com o peso. Vou deixar uma das malas e já venho pegar.*(sai).*

CENA IV

(Joana, Gertrudes e Genoveva entram, Frederica fica na recepção).

- GERTRUDES** Senhorita Joana, se não quiser casar, não casa e pronto.
- JOANA** Mas não posso decepcionar a minha mãe. Ela é a única coisa que eu tenho na vida, já que meu querido amor sumiu no mundo sem deixar vestígios.
- GENOVEVA** E se ele aparecer?
- JOANA** Não sei se o reconheço.
- GERTRUDES** Como não o reconhece?

ARTEIRÃO

- JOANA** Como sabem, todas as noites minha mãe e a tia Estrada cortam a luz para que todos os hóspedes durmam rápido e não gastem muito. E foi em uma dessas noites que eu o conheci e me entreguei a ele, ficamos apaixonados.
- GENOVEVA** Como assim se entregou? A senhora não perde tempo, hein!
- GERTRUDES** Mas se ele se apaixonou pela senhora, por que fugiu?
- JOANA** Minha mãe percebeu tudo o que estava acontecendo e aos berros exigiu que ele se casasse comigo, acho ele ficou assustado e fugiu.
- GENOVEVA** Por que ele haveria de fugir se a senhora mesmo disse que estavam apaixonados, bastava aceitar o casamento.
- JOANA** Não sei, só sei que ele fugiu pela mesma janela que entrou .
- GERTRUDES** Isso quer dizer que o seu amor não estava hospedado aqui neste hotel.
- JOANA** Não.
- GENOVEVA** E qual era o nome dele?
- JOANA** Ele não me disse.
- GERTRUDES** Como ele não disse? Assim fica difícil descobrir quem é.
- JOANA** É que foi tudo tão rápido que nem deu tempo de trocar os nomes.
- GENOVEVA** A senhorita não perdeu tempo. Ah! Então foi por isso que dona Estância mandou chamar lá da cidade um doutor amigo dela, porque ela não tem certeza se o fato foi consumado.
- JOANA** Como assim?
- GERTRUDES** A senhorita mesmo me disse que foi tudo tão rápido, talvez ela ainda tenha esperança que a senhora ainda seja donzela.
- JOANA** *(à parte)* Depois que me entreguei ao meu amor, a última coisa no mundo que sou é donzela.
- GENOVEVA** O doutor vem aí pra examinar a sua pureza.
- JOANA** Ai! Minha Nossa Senhora da Conceição do jardim do Seridó pelo que conheço minha mãe se esse doutor me examinar vou ser obrigada a casar na mesma hora.
- GERTRUDES** Será que foi isso?
- JOANA** Isso o quê?
- GENOVEVA** Será que ele era casado por isso fugiu.

ARTEIR

- JOANA** Acho que não, não tinha aliança.....(eufórica) Gertrudes! Genoveva!, ele tinha um anel de brilhante muito particular, que até em meio à escuridão brilhava...acho que deve ser um desses de família que passa de pai para filho.
- GERTRUDES** Então sua felicidade se resume em achar um anel de brilhantes.
- JOANA** Acho que sim.
- GENOVEVA** E como foi?
- JOANA** Como foi o que criatura?
- GENOVEVA** Ah! A senhora sabe do que eu to falando!
- JOANA** Sei o que, Xô, xô desde quando devo explicações! Vai, estão esperando o quê? *(sai seguida de Gertrudes e Genoveva)*

CENA V

(Bérgamo e Francis entram carregando uma mala, Bérgamo pega uma batata de um dos sacos e a coloca no bolso).

- BÉRGAMO** Com licença meu senhor, eu me chamo Bérgamo.
- FRANCIS** E eu, Francis.
- BÉRGAMO** Gostaríamos de nos hospedar neste hotel. Trabalho muito e preciso de um bom descanso. Eu vim a pedido de dona Estância, sou médico veterinário e gostaria do melhor quarto. *(assinando os papéis).*
- FRANCIS** Eu estou acompanhando o meu amigo. Mas queremos quartos separados.
- FREDERICA** Que interessante! *(ironicamente).*
- ARNALDA** *(entra)* Mas o melhor quarto já está ocupado por um doutor.
- FREDERICA** Mas temos outro quarto muito bom.
- VESPERINO** *(entra)* Por Deus! Aquele é meu patrão. *(assustado coloca um vaso na cabeça)*
- ESPIGARDO** É meu patrão também! *(assustado coloca um vaso na cabeça)*
- FREDERICA** Vamos, vou mostrar o quarto aos senhores.
- ARNALDA** Eu acompanho os senhores.
- BÉRGAMO** *(dando uma ligeira olhada para Espigardo não o reconhecendo)* Meu rapaz, ajude-nos com as malas.*(sai)*
- ESPIGARDO** Sim, senhor. *(leva a mala errada - sai)*

FRANCIS Você também, rapaz.

VESPERINO Sim, senhor!

CENA VI

(Estância entra caminha junto ao altar onde há uma gaveta trancafiada, Espiga, ainda com o vaso na cabeça, entra e se esconde).

ESTÂNCIA Minha Nossa Senhora da Conceição do Jardim do Seridó, a única coisa que aquele falecido desgraçado tinha de beleza se resume nessas duas fazendas aqui. Que com a proteção da senhora consegui manter a muito custo. Preciso que minha filha se case logo, não posso deixar que ela fique mal falada por aí...seria um desgosto deixar minha filha solteira no mundo. Se minhas suspeitas se confirmarem ela se casará com o primeiro que aparecer, se for necessário que eu dê essas escrituras pra quem aceitar se casar com ela como recompensa por sua impureza eu darei. *(Espiga sem ar tira o vaso da cabeça e disfarça).*

ESTÂNCIA Por acaso você estava me observando?

ESPIGARDO Eu te observando?

ESTÂNCIA É me observando!

ESPIGARDO Com os meus olhos?

ESTÂNCIA Não, sua besta, com os meus!

ESPIGARDO Não, não. Com os seus olhos não observei nada não, dona.

ESTÂNCIA Você é tão tapado que mesmo se estive ouvido não ia entender nada mesmo, sai da minha frente sua besta.*(sai).*

ESPIGARDO *(se afasta rapidamente e tropeça na mala. Derruba alguns objetos como talheres, xícaras, toalhas todos com um desenho em particular de três rosas murchas).* Nossa! Eu não me lembro de ter colocado essas coisas na mala. *(abaixa e começa a mexer na mala onde acha um anel, admirado coloca no dedo e tenta ver a imagem refletida no brilhante).* Oh! Deus que bela arte! Tu exageraste em beleza quando me esculpiu. *(percebe a chegada de Gertrudes, e tenta tirar o anel do dedo que não sai).*

GERTRUDES Quem é você?

ESPIGARDO *(escondendo o anel)* Você eu não sei quem é, mas eu sou eu.

GERTRUDES Me chamo Gertrudes e você ?

ESPIGARDO Não, eu não me chamo Gertrudes não.

GERTRUDES E qual é o seu nome?

ARTEIR

- ESPIGARDO** O mesmo de sempre, Espigardo, mas pode me chamar de Espiga.
- VESPERINO** E eu sou Vesperino, herói da política café com pão.
- GERTRUDES** Quem é ele?
- ESPIGA** Meu clone.
- GERTRUDES** Estão hospedados neste hotel?
- VESPERINO** Estamos...meu patrão, eu e meu patrão.
- ESPIGARDO** Eu e meu patrão. Meu patrão e eu.
- GERTRUDES** Esses pertences são dele?
- GENOVEVA** *(entra)* Gertrudes, precisamos limpar o quarto...
- VESPERINO** Quem é você?
- GENOVEVA** Genoveva, aquela que parece uma Eva! Genoveva, a Eva!
- VESPERINO** Oh!
- GERTRUDES** Esses pertences são de seu patrão.
- ESPIGA** São sim senhora.
- GERTRUDES** Não me chame de senhora, pois também sou criada.
- GENOVEVA** Somos. Nós duas somos criadas aqui.
- VESPERINO** E que bela criada você é...*(pega a mão de Genoveva e a beija. Espigardo pega a mão Gertrudes e beija).*
- GERTRUDES** *(vendo o anel)* Oh! Meu Deus, é você?
- ESPIGA** Desculpe desapontar a senhorita, mas acho que eu não sou o ...*(Gertrudes sai correndo com Genoveva)*. Nossa senhora! É tanta beleza que achou que eu fosse o Deus dela.
- VESPERINO** Eita gente cega, né não?!
- (Vesperino e Espigardo juntam os objetos, as roupas e papéis da mala, quando estão saindo trombam com Frederica que deixa cair alguns papéis. Trocam as folhas sem perceber, as quais Espigardo coloca na mala e sai).*
- FREDERICA** Que sujeito mais desastrado, não olha por onde anda não, seu bicho de goiaba.

ARTEIRÃO

CENA VII

- BÉRGAMO** Minha donzela! Pelo que vejo não há muito gado aqui nessas fazendas. O que pude observar é que há muitas batatas! Andei pensando e cheguei a uma conclusão: as fazendas são de batatas.
- FREDERICA** Estou impressionada! *(entra Gertrudes)*.
- BÉRGAMO** Por favor! Minha querida vai chamar dona Estância, pois estou curioso pra saber qual assunto ela quer tratar comigo.
- FREDERICA** Sim senhor! *(sai e Bérghamo pega mais uma batata e a coloca no bolso, entra Genoveva)*.
- GERTRUDES** Então é o senhor o tal doutor da cidade?
- BÉRGAMO** Sim, por quê?
- GENOVEVA** Dona Estância estava ansiosa pela chegada do senhor.
- BÉRGAMO** Por acaso você saberia me dizer o que ela quer comigo?
- GERTRUDES** É sobre o exame que o senhor irá fazer na senhorita Joana.
- BÉRGAMO** “Senhorita Joana”, até que é um nome muito agradável pra esse tipo de animal.
- GENOVEVA** Como ousas chamar a senhorita Joana de animal!
- BÉRGAMO** Queira me desculpar, eu não sabia que tinha tanta estima por uma simples vaca.
- GERTRUDES** Escuta aqui meu senhor a senhorita Joana não é uma simples vaca.
- BÉRGAMO** Queira me desculpar novamente, a “senhorita Joana” deve de ser uma vaca leiteira das mais apanhadas presumo. Estou ansioso para examiná-la.
- GERTRUDES** O senhor não ouse encostar um dedo nela, que eu não respondo por mim.
- BÉRGAMO** Compreendo que estima muito esse tipo de animal, deve de ser uma bela parideira, mas fique calma, sou especialista vou fazer tudo com muita cautela, tomarei muito cuidado, não irei tocar nas entranhas da “senhorita Joana”.
- (Gertrudes grita e sai correndo com Genoveva. Entram Estância e Arnalda)*
- ESTÂNCIA** Como vai doutor Bérghamo?
- BÉRGAMO** Trabalhando muito! Pelo que vejo a senhora soube tocar muito bem as fazendas depois do falecimento de seu marido.
- ESTÂNCIA** Sabe como é, a gente sempre arruma um jeito de sobreviver, se eu tivesse que depender desse hotel, só Deus sabe...só Deus sabe...
- BÉRGAMO** É só Deus...enfim onde está a senhorita Joana para que eu possa examiná-la.

ARTEIR

ESTÂNCIA	Então já lhe adiantaram o assunto, vou chamá-la. <i>(Gertrudes entra com uma faca).</i>
GERTRUDES	Não, a senhorita Joana não!
ESTÂNCIA	O que foi Gertrudes?
GERTRUDES	Não vou deixar esse homem tocar um dedo na senhorita Joana. <i>(entra Joana)</i>
JOANA	O que está acontecendo?
GERTRUDES	Senhorita Joana volte para seu quarto, ele veio para examiná-la!
BÉRGAMO	Mas eu sou veterinário!
ARNALDA	Dona Estância gosta tanto da filha que trouxe um especialista pra ela!!!
ESTÂNCIA	É médico, não é? Doutor é tudo igual, além do mais precisava de alguém de confiança. Vamos examine-a!
BÉRGAMO	Se a senhora insiste! <i>(Bérgamo começa a pôr as luvas tira de sua pequena maleta uma seringa gigante e começa a se preparar).</i>
JOANA	<i>(com medo)</i> Não, não precisa de exame nenhum. Eu confesso! Mamãe, eu tive uma noite de amor maravilhosa sim!
ESTÂNCIA	E?
JOANA	E...
ARNALDA	E...
GERTRUDES	E...
JOANA	E... sim, eu não sou mais donzela!!!!
ESTÂNCIA	Ah! Minha Nossa Senhora da Conceição do Jardim de Seridó, com toda devoção que sempre lhe tive minha santa, você me retribui assim, jogando o nome da família na lama. Agora que minha filha está desonrada tem que casar de qualquer maneira e o mais rápido possível.
JOANA	Mas mamãe....
ESTÂNCIA	Não tem mais mamãe. Vá para o seu quarto, pois já estou providenciando o seu casamento.
JOANA	Mas mamãe...
GERTRUDES	Senhorita Joana concorde com sua mãe, <i>(falando baixo)</i> depois eu explico tudo!
BÉRGAMO	Bom, diante de tudo o que aconteceu, só me resta ir embora.

ARTEIR

- ESTÂNCIA** Não doutor Bérghamo, fique pelo menos esta noite e pela manhã o senhor parte com mais calma.
- BÉRGAMO** Eu acho...
- ESTÂNCIA** Vá Doutor Bérghamo!
- ESTÂNCIA** *(gritando)* E você Arnalda, não tem o que fazer não? *(Arnalda vai para a recepção e Estância fica ajoelhada no altar)*, Minha Nossa Senhora da Conceição do Jardim do Seridó, sei que a senhora sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, pois agora mais que nunca preciso de seus milagres minha santa. Estrada!!!!

CENA VIII

(Entra Estênio Lucrécio e Arnalda)

- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Por favor, meu senhor, eu me chamo Estênio Lucrécio, e gostaria de me hospedar neste hotel e também gostaria de um quarto.
- ARNALDA** Nossa! O senhor vai se hospedar em nosso hotel e também gostaria de um quarto, estou impressionada!
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Por acaso a senhora está de brincadeira comigo?
- ARNALDA** De maneira alguma senhor. É só o senhor assinar alguns papéis e eu já lhe mostro os seus aposentos.
- ESTRADA** Me apresenta o rapaz, Frederica.
- ARNALDA** Este é Estênio Lucrécio e esta é a senhora Estrada. Aquela é a dona Estância, dona deste Hotel.
- ESTRADA** *(dando uma volta em torno de Estênio Lucrécio)* Me diga rapaz, é solteiro?
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Sim senhora.
- ESTÂNCIA** Pois agora não é mais. Está noivo de minha filha.
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Mas senhora eu.
- ESTRADA** Você acha que com essa beleza toda vai se casar um dia? Estamos lhe dando uma grande oportunidade meu rapaz.
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Obrigado senhoras.
- ESTÂNCIA** Sai da minha frente. Vai para o seu quarto, descanse e tente melhorar um pouco essa cara horrível que você tem. Desça logo após o jantar para falarmos sobre o noivado. *(Estênio Lucrécio sai)*.

ARTEIR

- ARNALDA** Desculpe de perguntar, senhora Estância, mas a senhora não já prometeu a mão de sua filha para aquele outro forasteiro?
- ESTÂNCIA** Sim... e daí ?
- ARNALDA** E daí que a senhora acabou de oferecer pra esse senhor também.
- ESTÂNCIA** E quantas mãos minha filha tem?
- ARNALDA** Duas.
- ESTÂNCIA** Então, uma mão para cada um. É melhor ter dois noivos do que nenhum, você não acha?
- ARNALDA** É verdade.
- ESTÂNCIA** Vou me recolher e pensar em tudo para amanhã. Amanhã Joana casa de qualquer jeito ou não me chamo Estância Joaquina Sebastiana do Divino Livramento de Jesus Senhor dos Pobres, devota de Nossa Senhora da Conceição de Jardim do Seridó.
- ARNALDA** Bom descanso senhora Estância (*Estância sai*). Vai ter nome assim lá no... (*olhando para a santa*)... no.....CÉU!

CENA IX

(*Entram Joana, Genoveva e Gertrudes*)

- GENOVEVA** É a mais pura verdade senhorita Joana. Como lhe disse, o seu amor está aqui neste hotel.
- JOANA** Você tem certeza Genoveva, e se não for o mesmo anel?
- GERTRUDES** Claro que é, eu mesma vi o anel com esses olhos que a seca há de comer. Era um anel muito particular, desse que brilha até em meio à escuridão.
- JOANA** Oh! O meu amor voltou para me buscar.
- GENOVEVA** Que Deus me ajude! Há de ser o anel, há de ser o anel.
- JOANA** Se não for o anel está na rua. Oh! Quase não me agüento de saudades de meu amor.
- GERTRUDES** Como pode sentir saudades se nunca o viu antes?
- JOANA** Mas a falta que sinto dele é mais que um rosto, mais que uma imagem. Oh! Como eu preciso de seu cheiro, de seu abraços, de suas mãos, de seus beijos, de sua ...
- ESPIGA** (*entra tentando tirar o anel do dedo*)...coisa pequena e fina.....
- VESPERINO** É o que eu preciso para tirar isso do seu dedo.

- JOANA** Como disse?
- ESPIGA** Coisa pequena e fina...
- JOANA** *(dá um tapa em Espiga)* Como disse?
- VESPERINO** *(gritando)* Coisa pequena e fina...
- JOANA** *(dando mais um tapa)* Como disse?
- ESPIGA** *(Gritando ainda mais)* Coisa pequena e fina...
- JOANA** *(dando mais um tapa em Espiga)* Por que responde?
- VESPERINO** Ora! Porque a senhora me perguntou.
- JOANA** Por que me trata assim? O que foi que eu lhe fiz?
- ESPIGA** A senhora me fez uma pergunta.
- JOANA** E porque me respondeu daquele jeito, me ofendendo?
- ESPIGA** E por que me perguntou daquele jeito, me batendo?
- GERTRUDES E GENOVEVA** É ele!
- VESPERINO** É ele?
- JOANA** É ele quem?
- ESPIGA** Ele quem?
- GERTRUDES** O dono do anel?
- VESPERINO E ESPIGA** *(Sai correndo escondendo o anel)* Ai! Socorro!
- JOANA** Ele era o dono do anel? Isso quer dizer que ele era o meu amor?
- GERTRUDES** Sim, era ele. *(entra Estância)*
- ESTRADA** Que gritaria é essa?
- JOANA** Ai, como pude maltratar o amor de minha vida, acho que ele nunca mais vai me perdoar e eu ficarei sofrendo o resto da vida...
- ESTRADA** Fique tranqüila, Joana, sua reputação está salva, pois arrumamos dois noivos para você escolher um e casar.
- JOANA** Mas meu coração pertence a outro.....
- ESTRADA** Seu coração pertence a quem a gente quiser.

ARTEIR

- JOANA** Mas eu....
- GENOVEVA** *(para Joana)* Acalma-se senhorita Joana, quem sabe o seu amor não é um dos dois pretendentes.
- JOANA** Oh! Será que um deles é o amor de minha vida?
- ESTRADA** Não se preocupe, se um deles não for o amor de sua vida há de se ver conosco.
- GERTRUDES** *(para Joana)* E se não for nenhum dos dois?
- JOANA** *(para Gertrudes)* Se não for nenhum dos dois, lhe quebro a cara.
- GERTRUDES** *(para Joana)* Vou tentar descobrir, acalme-se. Senhora Estrada, por acaso os pretendentes se hospedaram neste hotel agorinha há pouco?
- ESTRADA** Sim se hospedaram.
- GERTRUDES** *(para Joana)* Então senhorita Joana, pode ficar despreocupada por que um deles há ser o seu noivo, eu garanto.
- JOANA** *(para Gertrudes)* E como você garante?
- GERTRUDES** *(para Joana)* Quase nunca se hospedam pessoas neste hotel, logo hoje iriam se hospedar três? Fique tranqüila, pois tenho certeza que as únicas pessoas que estão aqui são: o seu amor e o patrão dele. Então na hora de escolher basta escolher o seu amor.
- JOANA** Oh! Quanta felicidade, meu coração está transbordando de alegria, finalmente serei feliz ao lado de meu amor.
- ESTRADA** Fico contente de saber que você aceitou se casar. Agora não faça mais barulho, pois temos hóspedes neste hotel. Genoveva e Gertrudes, venham me ajudar com os lençóis dos hóspedes *(sai Estrada, Genoveva e Gertrudes)*
- JOANA** Oh! Como é difícil conter minha felicidade, estou completamente apaixonada. A vontade que tenho é de gritar ao mundo e o meu amor finalmente estará em meus braços. Oh! Meu amor como tu és maravilhoso.....*(entra Euclides)*
- EUCLIDES** Me chamou querida?
- JOANA** Eu não, quem é você?
- EUCLIDES** O maravilhoso Euclides, a seu dispor.
- JOANA** Por acaso você se hospedou neste hotel hoje de manhã?
- EUCLIDES** Sim minha querida, fique tranqüila. Toda essa beleza que está vendo não irá embora tão cedo. Além do mais, quero te dizer que a muito custo aceitei ser o seu noivo.

ARTEIR

- JOANA** Ah! Que ousadia a sua....
- EUCLIDES** Acalme-se minha querida, eu sei que minha beleza é ousada demais para os seus olhos....
- JOANA** Convencido!
- EUCLIDES** Com tamanha beleza, falar que eu sou bonito é ser humilde demais. Eu sou no mínimo maravilhoso. Além do mais, tenho que ser convencido, pois seria um completo mentiroso se negasse minha beleza.
- JOANA** Pois saiba que meu coração já tem dono.
- EUCLIDES** Eu sei, pois já estou acostumado a viver dentro do coração das mulheres.
- JOANA** Mas no meu coração você está fora.
- EUCLIDES** Admita minha querida, não precisa ser tímida e querer me ofender. Confesse logo o seu amor para a beleza que está diante dos teus olhos. *(tenta beijá-la, entra Espiga e Vesperino que ficam atrás de Euclides que não os percebem).*
- JOANA** *(vendo Espiga)* Oh! Meu amor, desculpe se eu te ofendi....
- EUCLIDES** Está desculpada.
- JOANA** Pois saiba que eu te amo com todo o meu coração...
- EUCLIDES** Eu sei.
- JOANA** Gostaria de passar o resto da minha vida ao teu lado...
- EUCLIDES** Se eu fosse você também iria gostar de passar o resto da vida ao meu lado. *(Entra Gertrudes e Genoveva)*
- GERTRUDES** Sua mãe me ordenou que a levasse para o seu quarto, pois não é digno de uma donzela como à senhora, ficar de conversa há essa hora com três homens.
- ESPIGA** Patrão preciso te dizer uma coisa, em particular.
- GENOVEVA** Vamos está na hora de seu sono senhorita. *(para Joana)* Acalme esse fogo, espere pela manhã, assim você receberá a aprovação de sua mãe e tudo ficará bem.
- JOANA** Oh! Meu amor! Irei dormir pensando em você. Deseje-me boa noite.
- ESPIGA, VESPERINO e EUCLIDES** Boa noite!
- EUCLIDES** Como disse?
- ESPIGA** Preciso lhe falar uma coisa muito importante.
- EUCLIDES** Anda, me diz.

ARTEIR

- VESPERINO** O meu patrão, dono dessas roupas que o senhor está usando, está hospedado neste hotel.
- EUCLIDES** Tem certeza?
- ESPIGA** *(percebendo a chegada de Bérghamo)* Preciso lhe falar uma coisa ainda mais importante?
- EUCLIDES** Anda, me diga logo.
- ESPIGA** Ele está vindo aí.
- EUCLIDES** Corre sua besta, se esconde. *(sai e Vesperino e Espiga se escondem atrás da recepção).*

CENA X

(Bérghamo entra e fica observando a sala, pega mais uma batata e coloca no bolso, Espiga tosse).

- BÉRGAMO** O que foi isso?
- ESPIGA** Múúúúúúúú... *(imitando uma vaca).*
- BÉRGAMO** *(à parte)* Uma vaca?! *(Vesperino tosse).* O que é isto agora?
- VESPERINO** Múúúúúúúúúú. É outra vaca!
- BÉRGAMO** Vaca fala?
- ESPIGA** Essa fala.
- BÉRGAMO** Desde quando?
- VESPERINO** Sei lá, desde quando ela foi para o brejo.
- BÉRGAMO** Espiga é você, sai já daí?
- ESPIGA** Nem que a vaca tussa!
- BÉRGAMO** Essa tossiu.
- ESPIGA** Não é que é! *(Bérghamo levanta espiga pelo colarinho)* Patrão, que saudade do senhor. *(Vesperino sai engatinhando)*
- BÉRGAMO** O que você está fazendo aqui?
- VESPERINO** Patrão que saudade do senhor!
- ESPIGA** *(para esconder o anel, abraça Bérghamo)* Vim à sua procura pra saber se precisa de alguma coisa.

ARTEIRO

- BÉRGAMO** Está bem, mas pode me largar agora. *(Bérgamo afasta Espiga que esconde as mãos).*
- VESPERINO** Que saudade patrão!
- BÉRGAMO** Não se faça de besta, que eu te conheço.
- FRANCIS** *(entra)* Bérgamo, o que está acontecendo?
- ESPIGA** Eu também te conheço, você é meu patrão, que saudade patrão!
- BÉRGAMO** Cala a boca! Me mostre o que esconde ai atrás.
- ESPIGA** Não escondo nada aqui atrás. Que saudade patrão! *(abraça Francis)*
- FRANCIS** Mas eu não sou o seu patrão.
- BÉRGAMO** Pois tenho certeza que você esconde alguma ai.
- ESPIGA** Aí aonde?
- FRANCIS** Aí aonde?
- BÉRGAMO** Na palma da sua mão.
- FRANCIS** Na palma da sua mão.
- VESPERINO** Que burro! Não é na palma da mão, é no dedo.
- BÉRGAMO** Como disse?
- VESPERINO** E depois o burro sou eu, eu disse que o anel está no dedo, não na palma da mão. *(estica a mão de Espiga e mostra o anel).*
- BÉRGAMO** Nossa! O anel... O que esse anel está fazendo no seu dedo?
- ESPIGA** Nossa! Um anel... *(sem graça)* Que saudade patrão!
- BÉRGAMO** *(tenta tirar o anel de Espiga que a muito custo sai)* Me dê esse anel aqui.
- ESPIGA** Nossa! Patrão, que lindo, seu anel é uma belezura. *(Bérgamo tenta colocar o anel, mas não entra)* O anel não quer entrar Patrão?
- FRANCIS** Não serviu?
- BÉRGAMO** Preciso te contar uma coisa é que... *(ouve barulho de passos)* Está vindo alguém, anda sua besta, corre! *(Os dois saem).*
- ESPIGA** Nossa senhora! Vai arrumar patrão que gosta de correr assim no inferno, é agora que eu não estou entendendo mais nada.
- VESPERINO** Nem eu. Não estou entendendo nadinha. Que gente mais confusa.

CENA XI

(entra Euclides).

EUCLIDES Preciso me livrar da roupa do Doutor Bérqamo antes que ele perceba, Mas preciso continuar com o meu plano, e sem essas roupas tudo estará perdido, por enquanto vou me livrar apenas do paletó. *(tira o paletó e o pendura no cabide)* Nossa! Como sou inteligente, o que mais me falta para ser perfeito? *(Euclides fica pensativo e não percebe entrada de Estênio Lucrécio, que se dirige a recepção e toca a campainha).*

ESTÊNIO LUCRÉCIO Olá! *(Toca de novo, e examina o cardápio)* Entradas: sopa de batata, pão de batata, petisco de batata ao molho de batata picante. Prato Principal: nhoque de batata, ensopado de batatas, batata assada, frango com batata, batata recheada c/ queijo, batata com quiabo. Acompanhamentos: batata frita, salada de batatas, purê de batatas, croquete de batatas e batata palha. Sobremesas: doce de batata doce e mousse de batata. *(pausa)* *(Espanca a Campainha com afetação. Euclides intervem após escutar o barulho).*

EUCLIDES Desculpe se estou lhe ofendendo com minha beleza.

ESTÊNIO LUCRÉCIO *(Com calma)* É que eu odeio batatas.

EUCLIDES *(sem ouvir)* Mas fique tranqüilo, pode sentir inveja de mim, já estou acostumado.

ESTÊNIO LUCRÉCIO Tudo bem.

EUCLIDES *(olhando para Estênio Lucrécio)* Nossa meu senhor, desculpe se sou tão sincero, mas Deus não estava em um bom dia quando o fez. Também não deve ter sobrado mais nada, deu toda a beleza do mundo para mim.

ESTÊNIO LUCRÉCIO O senhor deve ser um homem cheio de mulheres, não é?

EUCLIDES Ah! Meu amigo, são como água para mim. Se eu não beber, morro de sede, entende?

ESTÊNIO LUCRÉCIO O senhor deve ter um oceano para navegar, enquanto eu só tenho uma gota d'água e me sinto totalmente afogado de paixão.

EUCLIDES Ah, eu também tenho a minha gota d'água e hoje de manhã me tornei noivo dela.

ESTÊNIO LUCRÉCIO Que coincidência, pois hoje de manhã também me tornei noivo.

EUCLIDES Os meus cumprimentos. Se o senhor quiser ir, fique a vontade, pois estou aqui esperando minha futura sogra.

ESTÊNIO LUCRÉCIO Que coincidência mais absurda, também estou esperando pela mãe de minha noiva.

EUCLIDES E ESTÊNIO LUCRÉCIO *(depois de um breve silêncio)* Escuta, qual o nome de sua noiva? O nome de minha noiva? Isso o nome de sua noiva? O nome da minha noiva é Joana? O nome da minha também!*(entra Estrada)*

ARTEIR

- ESTRADA** Vejo que os dois estão mesmo querendo casar.
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** A senhora poderia me dizer se Joana está noiva deste senhor?
- ESTRADA** Sim ela está.
- EUCLIDES** Sim ela está!
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Desculpe de incomodar com mais uma pergunta. Mas a senhora não disse que Joana estava prometida a mim?
- ESTRADA** Minha irmã disse sim, senhor, por quê?
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Sei que estou sendo inconveniente, mas gostaria de fazer uma última pergunta. Sua irmã ofereceu a mão de Joana para mim e para o senhor este senhor?
- ESTRADA** Sim ofereceu.
- EUCLIDES** E como se atreve a tal brutalidade com os nossos sentimentos?
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Desculpe de falar, mas eu acho que sua atitude não é um tanto quanto plausível.
- ESTRADA** *(puxando um facão da cintura)* E daí? Se ela ofereceu a mão da filha aos dois é problema dela. Agora me deixem só, vão para os seu aposentos e pela manhã conversaremos e veremos quem Joana irá escolher.
- EUCLIDES** Claro que ela escolherá a mim, caso contrário terá um péssimo gosto. *(sai seguido de Estênio Lucrécio. Estrada também sai)*

CENA XII

(Estância entra, vai até o altar e se ajoelha aos pés da santa).

- ESTÂNCIA** Minha Nossa Senhora da Conceição de Jardim do Seridó, não posso deixar que minha filha fique mal falada por aí. Espero que agora com dois pretendentes ela escolha um e se case. E se o safado não aceitar casar, mato o miserável, será uma afronta não aceitar, mesmo porque herdará duas fazendas de batatas. *(pega as duas escrituras)* Eu preciso deixar isso comigo, pois acho que aquele criado desconfiou de alguma coisa. *(guarda as escrituras no bolso).*

CENA XIII

(Entra Bérghamo. Ao entrar, tromba com Estância saindo, na trombada Bérghamo lhe tira às escrituras).

- BÉRGAMO** Desculpe-me, senhora Estância. *(Espiga entra fica entre o paletó pendurado e Bérghamo fazendo com que ele não veja o paletó).*

ARTEIRÃO

ESTÂNCIA Bérghamo o que você pensa que está fazendo? (*Bérghamo rapidamente entrega às escrituras, o anel e as batatas para Espiga que coloca tudo no bolso do paletó pendurado*). Às dez horas as luzes se apagam, todos os hóspedes já foram dormir e é bom que façam mesmo.

BÉRGAMO Está quase no horário, anda Espiga vamos dormir.

ESPIGA Ainda bem que a gente vai andar, porque que esse negócio de correr já cansou. E também do jeito que eu comi batata, nem dá para pensar em correr. (*Bérghamo sai, Espiga vê Gertrudes entrando e fica*) Vai indo, patrão, que eu já vou.

CENA XIV

ESPIGA (*coloca o paletó de Bérghamo para impressionar Gertrudes, desfila ao redor dela e diz com voz grave*). Você vem sempre aqui?

GERTRUDES Hum Hum! (*desanimada*).

ESPIGA Desse jeito não dá clima, você tem que ajudar Gertrudes. Eu aqui todo bonito de paletó que peguei emprestado de meu patrão, e você me recebe assim: "Hum Hum".

GERTRUDES Me desculpe, mas é que estou meio tristonha!

ESPIGA Estou vendo, mas por quê?

GERTRUDES É que eu estou gostando de uma certa pessoa, e esta certa pessoa já é comprometida, e mesmo que essa pessoa me quisesse eu não poderia abrir meu coração a ela.

ESPIGA (*chorando*) Que história triste.

VESPERINO (*entra*) Por que você está chorando? (*entra Genoveva chorando*) Você também está chorando? Tá todo mundo chorando? Vou chorar também!

GENOVEVA (*chorando*) É que eu estou gostando de uma certa pessoa, e esta certa pessoa já é comprometida, e mesmo que essa pessoa me quisesse eu não poderia abrir meu coração a ela.

VESPERINO Mas se você quiser eu posso lhe ajudar. É que existe uma pessoa que lhe quer muito bem, só que essa pessoa não sabe que você gosta dessa pessoa...

ESPIGA e essa pessoa ia gostar muito se você gostasse dessa pessoa, você sabe quem é essa pessoa?

GERTRUDES Não.

ESPIGA (*confuso*) Nem eu!

GERTRUDES (*ainda triste, olha para o dedo de Espiga*) Onde está o anel?

ARTEIRÃO

- ESPIGA** Que anel? *(tira o anel do bolso do paletó)* Ah! Esse aqui...
- GENOVEVA** Por que você não está usando? Coloque o anel, Espiga!
- ESPIGA** Você está louca? Foi difícil pra tirar isso do dedo.
- GERTRUDES** E por que você tirou o anel?
- ESPIGA** O anel não é meu.
- GENOVEVA** Oh! Meu Deus! O anel não é seu?
- VESPERINO** Claro que não. Onde já se viu empregado, ter um anel bonito desse?
- GERTRUDES** Então de quem é? De seu patrão?
- ESPIGA** Acho que não, porque ele tentou colocar e não conseguiu.
- GERTRUDES** Se o anel não é de seu patrão de quem é então? Ah! Minha Nossa Senhora! Se eu não descobrir quem é o dono do anel antes do noivado, eu estou no olho da rua.
- ESPIGA** No olho da rua por quê?
- GENOVEVA** Porque dona Joana tem certeza que o dono do anel é o seu amor!
- VESPERINO** O meu amor?!
- GENOVEVA** Seu não, tonto! O dela.
- VESPERINO** Ah tá!
- GERTRUDES** Meu emprego depende da felicidade de dona Joana. Tenho que descobrir quem é o dono desse anel.
- ESPIGA** Se precisar estou às ordens! *(pendura o paletó de volta no cabide).*
- GERTRUDES** Você tem alguma idéia?
- ESPIGA** Acho que tenho um plano!
- GERTRUDES** Então conta!
- ESPIGA** Só se você me der um beijo!
- GERTRUDES** Não sei se devo! *(Indo beijá-lo, "black-out" dez horas à luz é cortada).*

CENA XV

(Espiga se esconde atrás da recepção).

GERTRUDES Lindo! Lindo!

ARTEIRÃO

- EUCLIDES** *(Gertrudes se esconde, entra Euclides)* Quem me chamou!
- ESPIGA** *(sai da recepção e atinge Euclides que cai inconsciente)* Toma safado! Anda Gertrudes me ajuda aqui. *(Espiga coloca o anel em Euclides, o anel entra)* Conseguimos o anel é dele.
- GENOVEVA** Então ele é o amor de Joana?
- VESPERINO** É claro! *(cantando)* Joana vai casar!!! Joana vai casar!! *(olha para Euclides)* Nossa! Como meu patrão é lindo! Joana deu uma sorte danada.
- GENOVEVA** Ora! Joana também é linda, quem deu sorte foi o seu Patrão. *(os 4 começam a discutir, ouve um barulho)* Cala a boca. Vesperino está vindo alguém, se esconde *(os dois se escondem, entra Frederica)*.
- FREDERICA** Que barulho foi esse! *(percebe Euclides caído)* Euclides! Euclides!
- ESPIGA** *(desfere outro golpe agora em Frederica, que cai desmaiada)* Toma safada!
- GERTRUDES** Espiga por que você bateu nela? E agora?
- ESPIGA** E agora, experimenta o anel nela também!
- GENOVEVA** Mas a gente já sabe quem é o dono!
- ESPIGA** E daí, já que eu bati não custa nada experimentar!
- GERTRUDES** Mas ela é mulher!
- VESPERINO** Qual o problema, sua preconceituosa! Novos tempos, toda forma de amor é possível.
- ESPIGA** *(Espiga coloca o anel em Frederica que neste também serve)* Nossa também serviu!
- GENOVEVA** E agora? *(ouve outro barulho)* Se esconde que está vindo mais alguém! *(Entra Estênio Lucrécio)*.
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Nossa! O que aconteceu aqui? Vou pedir ajuda. Socorro! Socorro! Ninguém me ouve.
- ESPIGA** *(acerta Estênio Lucrécio)* Toma safado! Olha que eu estou ficando bom nisso! *(tenta colocar o anel)*.
- GERTRUDES** Vai colocar nele também?
- ESPIGA** Claro! Vou ficar desperdiçando porrada! *(o anel entra também em Estênio Lucrécio)* Também serviu...
- GENOVEVA** Meu Deus! Nunca vamos saber quem é o dono do anel, acho que Joana vai nos despedir. Eu estou perdida. *(sai chorando)*.

ARTEIRO

GERTRUDES Eu também!!!! (*sai chorando*)

ESPIGA Fique calma coração, eu vou descobrir quem é.

CENA XVI

(*Percebendo que Euclides e Frederica estão acordando, Espiga coloca o anel dentro do paletó pendurado, e se esconde.*)

EUCLIDES Nossa! O que foi que aconteceu?

FREDERICA Não sei! Eu entrei e vi você desmaiado, depois não lembro mais de nada!

EUCLIDES Acho que com tanta beleza que tenho desperto revolta nas pessoas, algum invejoso me desferiu a pancada.

ESTÊNIO LUCRÉCIO (*levantando*) Odeio pancada!

FREDERICA Quem será que fez isso?

ESTÊNIO LUCRÉCIO Não sei, quando cheguei aqui, vi os senhores no chão, chamei por socorro, mas ninguém me ouviu. Depois não lembro mais de nada. Ainda bem que todos estão bem! Preciso ir. (*sai*)

EUCLIDES (*para Estênio*) Bom, tenho que me retirar, amanhã tenho que estar bem para minha noiva, pois tenho certeza que me escolherá como seu esposo. (*sai*)

FREDERICA Espero que sim! (*sai*)

ESPIGA (*caminha até o centro da sala e acha o crachá de Frederica e o guarda*) Hum! Acho que as coisas estão começando a fazer sentido.

VESPERINO Então, me conta!

CENA XVII

(*Joana entra com um bilhete, Espiga e Vesperino se escondem atrás da recepção.*)

JOANA Oh! Meu amor! Porque não veio ao meu encontro? Colocaste este bilhete debaixo de minha porta, dizendo que me encontraria mais tarde em meu quarto e você não apareceu. Oh! Será que você fugiu outra vez? Pois se isso acontecer não vou suportar tamanha dor! (*Um homem disfarçado, de sobretudo, chapéu, sapato e meia, dando a entender que está nu por baixo, disfarçando a voz chama por Joana*) Que barulho foi esse? Tem alguém aí? Tem alguém aí? Quem é? (*o homem se aproxima abre o sobretudo, Joana o examina*). Nossa! Que ombros largos, que peito cabeludo, que barriga definida... Oh! Meu amor é você? (*é carregada no colo, os dois saem, seguido de Espiga*).

ARTEIRO

CENA XVIII

(Pela manhã, Gertrudes e Genoveva limpam a recepção, entra Estância).

ESTÂNCIA *(entra nervosa)* Gertrudes você viu as escrituras? Estavam comigo e sumiram!

GERTRUDES Se estavam com a senhora como eu vou saber?

ESTÂNCIA Olha... respeito comigo. E você, Genoveva?

GENOVEVA Também não estão comigo. *(entra Estrada)*

ESTRADA Não encontrei nada nos quartos.

ESTÂNCIA Se eu descobrir quem pegou, vou cortar a garganta do miserável.

GENOVEVA Será que a senhora não perdeu?

ESTÂNCIA É isso que eu vou ter que descobrir. *(sai e entra Joana)*

CENA XIX

JOANA *(contagante)* Bom dia sol! Bom dia lua! Bom dia céu! Bom dia mar! Ai, ai... bom dia Gertrudes!

GERTRUDES Nossa patroa! Viu passarinho verde?

JOANA Ah! Gertrudes, meu amor em meio à escuridão esteve comigo de novo. Eu sou a mulher mais feliz desse mundo! Ah! Preciso encontrar o meu amor, pois, quando acordei ele já não estava do meu lado. Preciso olhar nos seus olhos e dizer que o amo do fundo do meu coração. *(sai)*.

GERTRUDES Quer dizer que o dono do anel atacou novamente minha patroa!

ESPIGA Bom dia sol! Bom dia lua! Bom dia céu! Bom dia mar! Bom dia coração!

GERTRUDES Descarado! *(dá um tapa em Espiga)*.

ESPIGA Por quê você me bateu?

GERTRUDES Também viu passarinho verde? Seu safado!

VESPERINO Bom dia sol! Bom dia lua! Bom dia céu! Bom dia mar! Bom dia coração!

GENOVEVA Sem vergonha! *(dá um tapa em Vesperino)*

VESPERINO Por quê safado? Pôxa! Fiquei a noite toda pensando em um jeito de te ajudar e você me recebe assim. O que foi que eu te fiz? Pôxa! coração...

GENOVEVA Esquece! Pensou em alguma coisa?

ARTEIRÃO

- ESPIGA** Não, mas...
- ESPIGA** Eu estou desconfiando de alguém !
- GERTRUDES** Me diga logo! *(entra Joana)*.
- JOANA** Meu amor, por que fugiste de mim? Não precisa ficar com medo de seus sentimentos, pois os meus estão totalmente tomados de amor por você,,, Ah! Meu amor, foi uma noite maravilhosa!
- GERTRUDES** *(dá mais um tapa em Espiga)* Descarado! *(entra Estância)*.
- JOANA** Como ousa.....
- ESTÂNCIA** Se eu descobrir quem pegou as escrituras eu mato, ouviram? Anda, Gertrudes, vai chamar Estênio Lucrécio, e você sua besta vai chamar o seu patrão.
- ESPIGA** Meu patrão? Qual patrão?
- ESTÂNCIA** Vá logo e deixe de conversa
- JOANA** Eu vou com você!
- ESTÂNCIA** Joana onde você pensa que vai, fique sabendo que hoje você se casa! Mandei chamar os dois pretendentes aqui, para eu escolher qual dos dois terá sua mão. Mas como sou justa, vou deixar que eles lutem pelo seu amor.
- JOANA** Com assim minha mãe?
- ESTÂNCIA** Um duelo, aquele que vencer terá você como esposa.
- JOANA** Mas mamãe.....
- ESTÂNCIA** Respeite a vontade de sua mãe!
- JOANA** Ai meu Deus! Ele é tão sensível, tão frágil, ele vai morrer! *(sai correndo)*

CENA XX

(Entra Espiga, seguido de Bérghamo e Euclides).

- ESPIGA** Eu não sabia qual dos dois chamar, chamei os dois!
- BÉRGAMO** *(olhando para Euclides)* Minhas roupas! Que estão fazendo com você? Devolva já!
- VESPERINO** É isso mesmo patrão, devolva as roupas do meu patrão!
- BÉRGAMO** Patrão.
- ESPIGA** Pode deixar que eu explico. Patrão esse aqui é meu patrão. Patrão esse aqui também é meu patrão.

ARTEIR

- FRANCIS** O que isso significa, seu idiota?
- VESPERINO** É que quando o senhor estava viajando patrão, então o senhor Euclides NOS chamou para ser seu criado. E como o senhor é muquirana, desculpe de lhe ofender patrão, o senhor paga mal e eu estava precisando de dinheiro, então aceitei ser empregado do meu outro patrão!
- BÉRGAMO** Ah! Seu verme, além de roubar minhas roupas queria também roubar meus criados. *(avança para cima de Euclides)*
- ESTRADA** Alto lá, solte já o seu Euclides! Ele deve ser poupado, pelo menos, por enquanto!
- ESTÂNCIA** O motivo de eu ter chamado todos aqui é muito simples: minha filha precisa se casar, mas como prometi a mão de Joana para Estênio Lucrécio e para o senhor Euclides, proponho um duelo. Aquele que sair vencedor se casará com minha filha. E ao perdedor darei um elegante terno de madeira.
- ESPIGA E VESPERINO** Dona Estância, a gente pode ser o juiz?
- ESTÂNCIA** Podem.
- ESPIGA** Senhora e senhores, do meu lado direito, com as roupas de meu patrão, Euclides, o garanhão italiano. *(Euclides entrega uma lista para Vesperino).*
- VESPERINO** O lindo, o maravilhoso, o estonteante, o inigualável, o infindável, de estúpida beleza, o titânico, o super homem de Bagé, o insuperável, o único, dono de uma beleza ímpar. EEEEEUUCCLLLLIIIDDEESSS!!!!
- ESPIGA** E no canto esquerdo de suspensório, calça e camisa xadrez bordado à mão pela sua avó, ele Estênio Lucrécio! Que comece a luta. *(Euclides ameaça por várias vezes bater em Estênio, este tenta esquivar-se com muito medo).*
- GERTRUDES E GENOVEVA** Lindo! Lindo! Lindo! *(Euclides vira-se para agradecer e recebe um soco fulminante de Estênio, que sai vencedor da luta).*
- ESPIGA** *(corre para sacudir Euclides)* Patrão! Patrão! Patrão? Ele morreu, definhou-se, vou tentar ressuscitá-lo, preciso de espaço *(tenta fazer respiração boca a boca, Euclides acorda e o impede).*
- EUCLIDES** Sai de cima de mim seu maluco.
- VESPERINO** Viveu! Olha só, viveu! *(levanta o braço de Estênio)* E o vencedor é Escrênio Lutércio.
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Com licença senhor juiz, tenho uma reclamação a fazer: o meu nome é Estênio Lucrécio.
- ESPIGA** Prazer Espiga... e o vencedor é Estênio Lucrécio. *(entra Joana Correndo, e Frederica chamando por ela).*

ARTEIR

- JOANA** *(observa Euclides caído e Espiga com as mãos para cima segurando na de Estênio Lucrécio dando a entender que Espiga venceu o duelo) Meu amor graças a Deus você venceu!!! (Corre para abraçar Espiga)*
- ESTRADA** O que é isso? O que está acontecendo aqui, Joana? Quem venceu a luta foi Estênio Lucrécio, que casará com você, e ganhará duas fazendas
- ESTÂNCIA** *(à parte)* Se eu as encontrar.
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** É... quem ganhou fui eu!
- JOANA** Mas eu só vou me casar com o dono do anel!
- BÉRGAMO** Mas o anel é meu.
- FRANCIS** O anel é dele!
- EUCLIDES** Não! O anel me pertence.
- FREDERICA** Eu escondi todo esse tempo, mas... a dona do anel sou eu.
- ESTÂNCIA** Que confusão é essa? Afinal, de quem é o anel?!
- TODOS** Meu! *(Confusão geral muito falatório)*
- ESPIGA** Calem a boca *(pausa)* A gente explica tudo. *(pega o paletó pendurado e o veste, em seguida pega o anel e o ergue).* Eu sei de quem é o anel! *(todos ficam admirados)*
- JOANA** Claro que você sabe, meu amor, o anel é seu *(abraça Espiga).*
- GERTRUDES** O anel não é dele não. *(emburrada separa Joana de Espiga)*
- ESPIGA** Não é meu senhorita Joana.
- JOANA** Oh! Minha Nossa Senhora da Conceição do Jardim do Seridó estou totalmente perdida. *(chorando).* Por favor, diga quem é o meu amor?
- EUCLIDES** Fique calma querida, sou eu é claro.
- VESPERINO** Não é o meu patrão Euclides não!
- ARNALDA** Claro que não, porque a dona do anel é ela.
- ESPIGA** Também não!
- VESPERINO** Nada contra você ser mulher, somos a favor de todas as formas de amor. Mas não é seu também, não.
- ESTÂNCIA** Como você sabe que não é nenhum dos dois?
- ESPIGA** Porque eles são amigos.

ARTEIR

- ESTÂNCIA** Como assim?
- ESPIGA** Quando eu cheguei com o meu patrão aqui no hotel eles nem se apresentaram e meu patrão Euclides disse o nome dela. Como ele pode saber o nome dela se Frederica não disse?
- EUCLIDES** Ora! Mas isso é simples eu li o nome dele crachá.
- VESPERINO** *(mostrando o cracha)* Só que no crachá não está escrito Frederica e sim recepcionista.
- TODOS** Oh!
- ESTRADA** Muito esperto! Mas isso não quer dizer nada!
- VESPERINO** Claro que quer, os dois planejavam enganar as senhoras, aqui está a prova *(mostra os papéis de Frederica)*
- ESPIGA** Quando trombei com Frederica, sem querer troquei os papéis que caíram no chão e descobri que Frederica armava um plano com Euclides.
- VESPERINO** Frederica contou que a senhora pretendia casar a senhorita Joana às pressas por motivos não divulgados, e sabia que quem se casasse com ela ganharia de dote as suas duas fazendas. Como eles são dois, uma fazenda para cada um. Desculpa patrão!
- ESTÂNCIA** *(Os dois tentam sair - Estância puxa o facão)* Ninguém sai até que tudo esteja resolvido!
- JOANA** Por favor! Espiga de quem é o anel? Quem é o meu amor?
- ESPIGA** O anel é de Estênio Lucrécio.
- TODOS** Oh!
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** O meu anel.
- JOANA** Oh! Finalmente encontrei meu amor, agora creio que não serei mais infeliz, pois se você é o dono do anel, é também dono do meu coração.
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Pois a senhorita também é dona do meu. *(se abraçam)*.
- JOANA** Mas se o anel é de Estênio, por quê você estava usando?
- ESPIGA** Eu estava usando por que o anel estava na mala de meu patrão.
- EUCLIDES** Então quer dizer que Bérghamo roubou o anel?
- ARNALDA** Por que ele roubou o anel sendo que dinheiro é o que não lhe falta?
- TODOS** É, por quê?

ARTEIR

- VESPERINO** Oras, Batatas!! (tira as batatas do bolso do paletó).
- TODOS** Batatas?!!!
- VESPERINO** O meu padrão Bérghamo roubou o anel de Estênio pelo mesmo motivo que roubou essas batatas. Só tem uma razão pra tudo isso: meu patrão é cleptomaníaco.
- TODOS** Cleptomaníaco?
- ESPIGA** Isso mesmo cleptomaníaco, essa era a chave do mistério pra saber de quem era o anel.
- JOANA** Como assim?
- VESPERINO** Eu apenas precisava saber onde foi que Bérghamo roubou o anel de Estênio Lucrécio.
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Senhor Bérghamo, onde você roubou o meu anel?
- ESPIGA** Estênio Lucrécio, qual foi o último hotel pelo qual você passou?
- ESTÊNIO LUCRÉCIO** O Hotel das Três Rosas Murchas.
- ESPIGA** Então foi lá que meu patrão Bérghamo lhe tomou o anel.
- ESTRADA** Como você sabia que Estênio estava hospedado lá.
- TODOS** É como?
- ESPIGA** Simples de mais para o Espiga! É o hotel mais próximo daqui certo. Estênio achando que Joana não se apaixonaria por ele devido a sua aparência, se disfarçou para, digamos....seduzi-la.
- VESPERINO** Após o fato consumado fugiu não para não casar, mas para não ser visto, com medo que Joana não o quisesse mais. Por isso se hospedou no hotel das três rosas murchas para ficar por perto, uma vez sabendo que Joana havia gostado da noite de amor, dependendo das circunstâncias se revelaria e poderia viver esse grande amor livre de todo o preconceito e pudor.
- ESPIGA** Ah! o amor é lindo!
- TODOS** Oh!
- BÉRGAMO** *(baixo para Espiga)* E quanto a mim, como você descobriu que eu estava hospedado lá?
- ESPIGA** Patrão, essa é fácil, eu encontrei em sua mala, toalha, xícara, caneta, cinzeiro, colher.... tudo do hotel Três Rosas Murchas.
- ESTÂNCIA** Como está tudo esclarecido, eu quero saber quem pegou às escrituras das fazendas que pertence agora a Estênio Lucrécio. *(Espiga pega às escrituras do*

ARTEIR

paletó e entrega para Estância que por sua vez entrega para Estênio) Estão aqui suas duas fazendas, Estênio, como prometido.

- ESTÊNIO LUCRÉCIO** Fazenda de batatas, odeio batatas! *(entrega às escrituras de volta para Espiga)* Toma Espiga às fazendas, como recompensa por ter ajudado a conquistar o meu amor.
- ESPIGA** Obrigado! Olha que eu estou rico! *(para Gertrudes)* Quer casar comigo? Tenho duas fazendas.
- GERTRUDES** É tudo que mais quero na vida!
- VESPERINO** Genoveva, quer casar comigo?
- GENOVEVA** Mas a gente nem tem onde morar!
- VESPERINO** Eu já garanti um quartinho na fazenda pra nós.
- GENOVEVA** É tudo que eu mais quero na vida.
- ESTÂNCIA** Já que estamos todos felizes, todos estão convidados para o casamento, menos vocês dois *(para Euclides e Frederica)* que delegado está vindo aí! *(todos saem menos Espiga e Vesperino)*.
- ESPIGA** Já vou.... *(todos saem)* Me dei bem, vim para esse hotel em busca de alguns trocados e acabei no lucro com duas fazendas.
- VESPERINO** Todo mundo pensava que eu era burro, ficam me mandando calar a boca... Mas se eu ficasse de boca fechada, nada iria se esclarecer. *(todos voltam sem Espiga e Vesperino perceber)*.
- ESPIGA E VESPERINO** Eu sou muito inteligente, venho de uma família de detetives, meu pai era detetive, minha mãe, meu irmão, meu avô, minha avó, meu bisavô....ah! não, meu bisavô não era detetive...
- TODOS** Cala a boca!

FIM!